



## O USO INDSCRIMINADO DA AZITROMICINA NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19 E AS CONSEQUÊNCIAS NA URETRITE NÃO GONOCÓCICA

NAFTALI DUARTE DO BONFIM GOMES; BETYNNA GRAZIANNE BATISTA QUEIROGA;  
TIAGO MONTEIRO GOMES

**INTRODUÇÃO:** A azitromicina foi um dos medicamentos amplamente utilizados após o início da pandemia da COVID-19. Apesar da indicação estrita em coinfeção bacteriana, o uso foi popularizado e passou a ser utilizado sem prescrição médica. No entanto, o uso indiscriminado impactou diretamente na crescente taxa de resistência bacteriana, colocando em risco a efetividade terapêutica em agravos como as uretrites não gonocócicas, componente do grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **OBJETIVOS:** Descrever os prejuízos do uso indiscriminado da azitromicina durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo bibliográfico, buscando artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados ScieElo, Google acadêmico, PubMed, BIREME, MEDLINE. Os estudos foram selecionados tendo como critério a busca pelos descritores: Resistência antimicrobiana; Covid-19; Azitromicina; Uretrite não gonocócica; Infecções Sexualmente Transmissíveis. **RESULTADOS:** A azitromicina é um antimicrobiano da classe dos macrolídeos que tem bom espectro de ação e alto grau de penetração nos tecidos. É muito utilizado em infecções bacterianas tais como: otites médias, infecções respiratórias, algumas infecções da pele e partes moles e infecções por clamídias. No entanto, foi largamente utilizado no ápice da pandemia pelo SARS-COV-2 devido à crença de uma ação imunomoduladora mesmo diante de um quadro viral. O uso indiscriminado durante a pandemia pode ter contribuído para o aumento da resistência a esse fármaco, impactando no tratamento das uretrites não gonocócicas, causadas principalmente por *Mycoplasma genitalium* e *Chlamydia trachomatis*, levando o Centro americano de Controle e Prevenção de Doenças a mudar o protocolo de Uretrites, colocando a Doxíciclina como primeira escolha para cobertura das uretrites não gonocócicas. A infecção não gonocócica configura um problema de saúde pública emergente que afeta as recomendações de tratamento das uretrites e outras IST's. **CONCLUSÃO:** O aumento da resistência bacteriana nesse período pandêmico reforça a importância do diagnóstico e a escolha de tratamentos adequados para o enfrentamento das infecções, como também acende um alerta para a saúde pública quanto ao surgimento de uma nova pandemia causada por bactérias multirresistentes que não terão tratamentos eficazes.

**Palavras-chave:** Resistência antimicrobiana, Covid-19, Azitromicina, Uretrite não gonocócica, Infecções sexualmente transmissíveis.